

O BRINQUEDO E O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Sepúlveda da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Jordana Patrialli (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Júlia Ignachewski (Universidade Estadual de Maringá)

Flaviane Clara Ramos (Universidade Estadual de Maringá)

Andressa Laryssa Balbino (Universidade Estadual de Maringá)

Marcela Demitto Furtado (Universidade Estadual de Maringá)

ra133252@uem.br

Resumo:

Introdução: A hospitalização é um período que gera medo e angústia, especialmente nas crianças que passam por diversos procedimentos dolorosos e invasivos. Dessa forma, é necessário encontrar estratégias que tornem o processo de internação menos estressante e mais humano, sendo uma alternativa o ato de brincar. A brincadeira estimula a comunicação, divertimento e compreensão da realidade. Por isso, a Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI) optou por realizar no dia das crianças, uma manhã de brincadeiras com distribuição de brinquedos nas dependências do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), com o intuito de interagir com as crianças hospitalizadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos da LAEMI em uma ação extensionista com crianças do HUM. **Metodologia:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, sobre uma ação de extensão realizada por alunos de graduação em enfermagem da UEM e participantes da LAEMI em comemoração ao dia das crianças no HUM, incluindo doação de brinquedos e realização de brincadeiras. **Resultados e discussões:** A ação ocorreu no período da manhã, na brinquedoteca do HUM. As crianças participaram de brincadeiras, como pintura e jogo das vogais, e ainda receberam brinquedos de presente, os quais foram arrecadados pelo HUM por meio de doações. As crianças restritas ao leito ou em isolamento respiratório foram visitadas pelos alunos em suas dependências. A atividade promoveu a interação entre crianças e alunos, tornando o processo de hospitalização menos traumático. **Considerações:** As atividades lúdicas, realizadas com criatividade e empatia, mostraram-se eficazes na promoção de bem-estar e conforto às crianças hospitalizadas. Possibilitou ainda, às acadêmicas desenvolver habilidades práticas e relacionais essenciais para o exercício profissional, como escuta qualificada e sensibilidade ao sofrimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Criança Hospitalizada; Brincadeiras e Brinquedos.

1. Introdução

A hospitalização é um período que gera medo e angústia em grande parte das pessoas, porém, ao se tratar da internação infantil esses sentimentos se intensificam, principalmente pela alteração da rotina familiar e passagem por diversos procedimentos, que apesar de necessários, são muitas vezes dolorosos e invasivos (Malaquias *et al.*, 2014).

Assim, é necessário encontrar estratégias que tornem o processo de internação menos estressante e mais humano, sendo que, uma alternativa para a humanização é o ato de brincar, que se destaca por estimular a comunicação, compreensão da realidade, divertimento e, principalmente, no papel atraumático durante a estadia hospitalar (Malaquias *et al.*, 2014).

Em vista disso e com o objetivo de proporcionar um momento de acolhimento e bem-estar às crianças internadas no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI) optou por realizar no dia das crianças, uma tarde de brincadeiras e distribuição de brinquedos para as crianças hospitalizadas.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos da LAEMI em uma ação extensionista com crianças do HUM.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência abordando uma ação realizada pela Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI) em comemoração ao dia das crianças no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

A Liga Acadêmica Materno Infantil é classificada como um projeto de extensão (nº3750/2021-DEX), pertencente ao Departamento de Enfermagem da UEM, sendo composto por acadêmicos do curso de enfermagem de diferentes anos e docentes do departamento de enfermagem que atuam nas áreas de saúde da mulher e saúde da criança.

3. Resultados e Discussão

A atividade ocorreu no dia 11 de outubro de 2024, no período da manhã, na brinquedoteca do HUM. Participaram da atividade as crianças hospitalizadas. Destaca-se que as crianças da Unidade de Terapia Intensiva, ambulatório, pronto atendimento e aquelas restritas ao leito ou em isolamento foram atendidas individualmente, respeitando os protocolos de biossegurança.

Os alunos confeccionaram jogos com materiais recicláveis (papelão, caixas de ovo, tampinhas de garrafa PET), e utilizaram, ainda, tinta guache e música para a recreação. A fim de promover um ambiente lúdico e acolhedor, os integrantes da LAEMI estavam caracterizados com personagens infantis, como Emília, Minnie, gato e mulher maravilha. A ação foi fundamentada nos princípios da humanização da assistência hospitalar e da ludicidade como estratégia terapêutica (Brasil, 2001; Oliveira *et al.*, 2018), além de valorizar a extensão universitária como instrumento formativo na área da saúde (Freire, 2019; Costa *et al.*, 2020).

A hospitalização traz para a criança uma quebra na rotina, com dificuldades na vida social e familiar, isto é, restrições de convívio social, além da necessidade de procedimentos invasivos, levando a aumento da ansiedade, medo e tristeza. Contudo, as estratégias de humanização do ambiente hospitalar e da equipe podem ajudar a criança a enfrentar o período da hospitalização (Pereira; Rolim, 2022).

Dentre as estratégias de humanização encontra-se o brincar e o uso do brinquedo, ou seja, por meio da ludicidade a criança pode expressar seus sentimentos, se comunicar e se adaptar às mudanças (Pereira; Rolim, 2022). Acredita-se que a tarde de brincadeiras, contribuiu para que as crianças pudessem relaxar, se divertir e esquecer por algumas horas as tensões advindas da hospitalização. Além das brincadeiras, as crianças receberam presentes, os quais foram arrecadados pelo HUM.

O contato com cada criança foi de grande valor para os alunos, que tiveram que utilizar da criatividade e do lúdico para comunicar-se; e possibilitou a compreensão da importância do brincar dentro do ambiente hospitalar para que a criança continue crescendo e se desenvolvendo.

4. Considerações

A experiência vivenciada pelos integrantes da LAEMI, por meio da ação realizada no HUM, reafirma o papel transformador da extensão universitária no processo formativo dos estudantes de enfermagem, especialmente no que se refere à construção de um cuidado mais humano. As atividades lúdicas, mostraram-se eficazes na promoção de bem-estar e conforto às crianças hospitalizadas, contribuindo para amenizar os efeitos do ambiente hospitalar.

O contato direto com o público infantil em situação de vulnerabilidade possibilitou aos acadêmicos de enfermagem desenvolver habilidades práticas e relacionais essenciais para o exercício profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2001.

COSTA, L. F. et al. Ações extensionistas na formação do enfermeiro: contribuições para o cuidado humanizado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 078, 2020.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 13º. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2019.

MALAGUIAS et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 97–103, 11 fev. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>.

OLIVEIRA, M. M. et al. A ludicidade como instrumento terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem UFPE OnLine**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1585-1592, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234923>.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lúcia Artioli. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-25, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66968>.